



## O USO DAS HABILIDADES ORAIS NO ENISNO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL *PIADA*

Cristiany Albuquerque Lira

Anilda Costa Alves

Risoleida Uchoa Pontes de Melo

Leônidas José da Silva Jr.

*Universidade Estadual da Paraíba*

cristiany.lira@hotmail.com

anildauepb@gmail.com

risoleiauchoa@hotmail.com

leonidas.silvajr@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho é um relato de experiência com base na aplicabilidade do gênero textual *Piada* como instrumento de ensino e aprendizagem da língua inglesa com objetivo de acompanhar o desenvolvimento das habilidades orais (*listening* e *speaking skills*) ao utilizar a estratégia da dramatização das piadas, facilitando a compreensão e interpretação textual, bem como promovendo o desenvolvimento crítico-reflexivo e criativo do aluno. A aprendizagem se torna mais prazerosa uma vez que os aspectos lúdicos são utilizados, tornando viável a abordagem de diversos assuntos e contribuindo para a aquisição do inglês como língua estrangeira. Nossa metodologia foi desenvolvida a partir de gravações audiovisuais dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio realizando as dramatizações das piadas em uma escola pública na cidade de Guarabira-PB em aulas direcionadas ao PIBID/UEPB (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do subprojeto *Inglês* do Campus III no qual a autora do presente artigo atua como supervisora.. Os resultados obtidos evidenciam que o uso das habilidades orais no contexto escolar, aumenta a percepção da fala do aluno sendo também responsável por seu desenvolvimento linguístico-cognitivo fazendo com que os professores percebam a importância de se trabalhar com tal atividade.

**Palavras-chave:** Habilidades orais, Língua inglesa, Ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é relevante ter em mente a importância do uso da mesma para fins de comunicação, por essa razão é necessário que o aprendiz desenvolva competências que permitam este ato em situações diversas, tendo como pressuposto a noção de “aprender a aprender” a falar inglês no



sentido de desenvolver a sua autonomia. Confirmando nosso pensamento os PCNs mostram que:

A língua, na sua atualização, representa e reflete a experiência em ação, as emoções, desejos, necessidades, a visão de mundo, valores, ponto de vista. A linguagem verbal é encontro e luta, é corpo a corpo que não admite passividade (PCN Ensino Médio/MEC-2000, p.21)

Diversos fatores dificultam a atuação do professor no que se refere às estratégias de compreensão e produção oral no estudo de língua inglesa, visto que o ensino tradicional - gramática/tradução - não oferece sucesso no processo de ensino-aprendizagem de habilidades orais. Temos como objetivo observar o desenvolvimento da oralidade do aluno a partir do gênero textual “Piada” (*joke*) diante da estratégia da dramatização ilustrando de forma dinâmica e divertida a funcionalidade da língua inglesa.

Nesse sentido, Santos (2012) afirma que as situações de compreensão oral envolvem normalmente a estratégia de se fazer previsões. Podemos considerar como previsão, por exemplo, a atividade de conduzir o aluno a refletir alguns elementos do contexto, antes de ouvir uma gravação textual. As previsões ainda podem estimular a criação de expectativas e curiosidade. A autora acrescenta que:

(...) ao se fazerem previsões ativa-se conhecimento prévio sob as formas de conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento de organização textual. Essa ativação contribui para o estabelecimento de uma conexão entre o ouvinte e o texto antes mesmo de a escuta começar, desenvolvendo vários tipos de previsão. (SANTOS, 2012, p.191)

Compreendemos dessa forma, que o conhecimento prévio do que se vai ouvir facilita a compreensão oral. É recomendável a participação dos alunos nessa etapa da atividade, uma vez que o êxito da aprendizagem depende da compreensão e compromisso dos aprendizes nesse processo. Destacamos ainda que não é o uso de certas estratégias em si, mas sua combinação eficaz, que torna alguns ouvintes serem mais bem sucedidos em suas habilidades do que outros.



## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de caráter quantitativo. Aqui tivemos a pretensão de mostrar valores absolutos (total de alunos) e relativos (%) dos resultados após realização da atividade.

A atividade foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho localizada na cidade de Guarabira-PB, escola esta contemplada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Desenvolvemos a atividade em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 40 (quarenta) alunos, divididos em cinco equipes de cinco alunos (equipes 1-5), três equipes de quatro alunos (equipes 6-8) e uma equipe formada por três alunos (equipe 9). Cada equipe dramatizou uma piada diferente.

A princípio fizemos com que os alunos compreendessem o gênero “Piada” na língua portuguesa, pedimos que alguns deles contassem uma delas com o intuito de apresentar o referido assunto e desinibi-los. Após esse primeiro momento, eles ouviram algumas piadas na língua inglesa, tentando pelo conhecimento prévio de algumas palavras, compreender a ideia central de cada uma delas, estabelecendo assim uma conexão prévia com o texto.

Realizamos a divisão das equipes sorteando a piada a ser trabalhada para cada uma delas. Em seguida, fizemos o acordo que as piadas seriam apresentadas em forma de dramatização (*role play*), incluindo tradutor na língua portuguesa, cenário e figurino. A equipe mais organizada nesse sentido obteria a pontuação mais alta. As apresentações aconteceram durante 05 (cinco) aulas, com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos cada uma delas.

Fizemos as gravações audiovisuais das cenas através de um aparelho celular *LG Optimus L7 II P716* para posteriormente assistirmos e avaliarmos detalhadamente o desempenho de nossos alunos.

Utilizamos um gráfico com valores relativos em que foi descrito o desempenho dos alunos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As piadas<sup>1</sup> abordadas são as seguintes:

Piada 1 (equipe 1): **Doctor Joke**

*The patient says: "Doctor, I have a pain in my eye whenever I drink tea."*

*The doctor says: "Take the spoon out of the mug before you drink."*

Piada 2 (equipe 2): **Doctor Joke 2**

*The patient says: Doctor, you've got to help me. Nobody ever listens to me. No one ever pays any attention to what I have to say.*

*The doctor says: Next, please.*

Piada 3 (equipe 3): **Punishment**

*A student is talking to his teacher.*

*Student: Would you punish me for something I didn't do?*

*Teacher: Of course not.*

*Student: Good, because I haven't done my homework.*

Piada 4 (equipe 4): **Tenses**

*The teacher says: Today, we're going to talk about the tenses. Now, if I say "I am beautiful", which tense is it?*

*The student says: Obviously it's the past tense.*

Piada 5 (equipe 5): **The Second Opinion**

*The doctor to the patient: You are very sick.*

---

<sup>1</sup> Site das piadas utilizadas no corpus do trabalho: <http://www.manythings.org/jokes/>



*The patient to the doctor: Can I get a second opinion?*

*The doctor again: Yes, you are very ugly too.*

Piada 6 (equipe 6): ***The Perfect Son***

*A: I have the perfect son.*

*B: Does he smoke?*

*A: No, he doesn't.*

*B: Does he drink whiskey?*

*A: No, he doesn't.*

*B: Does he ever come home late?*

*A: No, he doesn't.*

*B: I guess you really have the perfect son. How old is he?*

*A: He will be six months old next Wednesday.*

Piada 7 (equipe 7): ***The Biggest Lie***

*Two boys were arguing when the teacher entered the room.*

*The teacher says: Why are you arguing?*

*One boy answers, we found a ten dollar bill and decided to give it to whoever tells the biggest lie.*

*You should be ashamed of yourselves, said the teacher, when I was your age I didn't even know what a lie was.*

*The boys gave the ten dollars to the teacher.*

Piada 8 (equipe 8): ***Telephone***

*A teenager girl had been talking on the phone for about half an hour, and then she hung up.*

*Wow! said her father, that was short. You usually talk for two hours. What happened?*

*Wrong number, replied the girl.*

Piada 9 (equipe 9): **3 Restaurants**

*There were three restaurants on the same block. One day one of them put up a sign which said: “The Best Restaurant in the City.”*

*The next day, the largest restaurant on the block put up a larger sign which said: The Best Restaurant in the World.*

*On the third day, the smallest restaurant put up a small sign which said “The Best Restaurant on this Block.”*

O gráfico 1 a seguir apresenta dois critérios: *organization* e *oral skills* respectivamente “organização” e “habilidades orais” em que obtivemos os seguintes resultados:

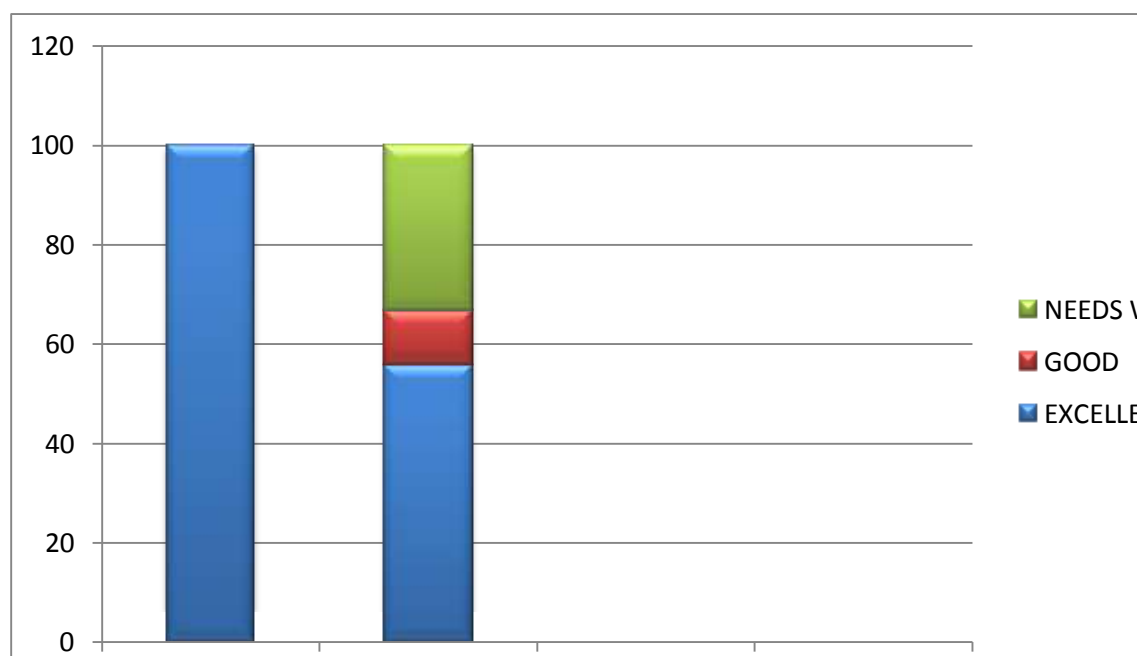


Gráfico 1: Critérios de avaliação.

O critério *organization* envolveu i) o interesse do aluno em participar da atividade; ii) a apresentação da atividade na data proposta pelo professor. O critério *oral*



*skills* envolveu as habilidades de percepção-produção dos alunos durante a realização das atividades.

De um total de 09 equipes, o primeiro critério avaliado foi a “organização”, onde todos atingiram 100% o conceito excelente como mostra a coluna um em azul.

Quanto ao critério *oral skills*, observado na coluna dois, foram obtidos 33,3% *needs work* (precisa melhorar - em verde), 11,1% *good* (bom - em vermelho) e 55,6% *excellent* (excelente - em azul).

O trabalho com o gênero textual “Piada” se mostrou satisfatório. O conteúdo em sua totalidade gerou discussões, nas quais pode ser enfatizada a função comunicativa. Verificamos que o ensino de língua inglesa abordado no presente estudo, pode ser considerado como componente inovador. Os pontos gramaticais não são trabalhados aqui de forma isolada em que o professor fala e o aluno é um mero ser passivo no processo. Mas sim, trabalhamos apresentações em que os alunos são atuantes no processo ensino-aprendizagem; fazendo-os refletir e criar acerca dos conteúdos gramaticais associando-os a práticas lúdicas e prazerosas.

Corroboramos o pensamento de Marcuschi em que:

Os gêneros textuais são textos materializados que encontramos em nossa vida cotidiana e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2005, pp 22-23).

O nosso interesse era saber até que ponto os alunos poderiam aperfeiçoar a comunicação oral, minimizando problemas de pronúncias e permitindo, de modo colaborativo, àqueles que se sentiam mais inibidos ao falar, que adquirissem autoconfiança. Acreditamos que o aprendiz ao perceber sua evolução diante de obstáculos, manifestará autonomia e um maior envolvimento em sala de aula.

Para Paiva (2012) a compreensão oral é um aspecto importante na aquisição de uma segunda língua, porém não devemos ter uma expectativa muito alta, pois nem mesmo os nativos entendem tudo o tempo todo.



As dificuldades surgiram a partir do momento em que o aprendiz se vê na condição de reproduzir o que ele escuta. Tal fato é recorrente de alguns docentes não utilizarem as habilidades orais com uma dada frequência. Segundo Silva Jr. & Silva (2014) o aluno, ao ser exposto as atividades que envolvam as habilidades orais antes da parte estrutural da língua, apresentam melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

A ideia de convidar os alunos ao desafio da compreensão e produção oral é sempre positiva. É muito difícil para o docente identificar o que causa dificuldades a cada um deles. Sempre que damos a voz a nossos alunos, teremos informações diversas, sentimentos, percepções que certamente passariam despercebidos em contexto comum de sala de aula.

Diagnosticamos assim alguns problemas durante as apresentações, no que se refere as habilidades orais - *listening* e *speaking* - e constatamos que a maior dificuldade enfrentada pelo aluno é a comunicação oral. Porém, em se tratando de uma primeira experiência com dramatizações para estes alunos, somadas às dificuldades do idioma ao longo dos anos, é compreensível. O medo de errar e a dificuldade em pronunciar orações mais longas foram observados também, sendo equilibrados pelo trabalho em grupos, fazendo com que os mesmos trocassem ideias e juntos construíssem novos entendimentos. A interação fez com que um colega mais competente auxiliasse outro que não sabia fazer algo sozinho. Consideramos o desempenho dos alunos proveitoso e motivador.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho foi motivado por questionamentos no que se referem à produção oral em inglês como língua estrangeira. Discutimos e analisamos o modelo percepção-produção do aluno ao longo das cinco aulas ao participarem de atividades como *listening*, *speaking*, *translation* e *role play*.





Verificamos o progresso dos alunos aula a aula. Concordamos que o uso do gênero textual piadas contribui de forma positiva na aquisição de uma segunda língua, uma vez que é preciso entender tanto a estrutura gramatical e o significado das palavras, quanto o sarcasmo nelas envolvido e a sua mensagem cultural.

Mesmo diante das orientações dos PCNs que abordam atividades que envolvam a comunicação como uma ferramenta imprescindível no ensino de línguas estrangeiras o que vemos é que a parte estrutural da língua ganha destaque absoluto no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, conduzimos o aprendiz a prever o que seria estudado, a compreender que o ensino dos aspectos estruturais de uma língua podem ser trabalhados de modo mais efetivo ao utilizarmos as habilidades orais e não necessariamente as habilidades do *reading* (leitura) e *writing* (escrita), a ouvir em colaboração com os componentes do seu grupo, a trocar ideias e construir conhecimento.

Diante dos resultados obtidos, acreditamos que esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas a outras estratégias de ensino que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio/Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2000.

**MARCUSCHI, L.A.** *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

**PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e.** *Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática*. São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos Mestres)

**SANTOS, Denise.** *Ensino de língua inglesa: foco em estratégias*. Barueri, SP: Disal, 2012. Disponível em: <http://www.manythings.org/jokes/>. Acesso em Maio/2015.



**SILVA Jr**, Leônidas. **SILVA**, Rosângela Neres Araújo. Anais do IV ENID, 2014. *O ensino de pronúncia na formação do aluno de letras: contribuições da habilidade “listening”*. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/anais.php> Acesso em Março/2015.